

social

Doutor folião

Médicos fazem trabalho voluntário e, de quebra, contribuem para a saúde da festa do Carnaval.

Por Fábio Fabato*

Uma escola de samba é construída e movida por sonhos. Quiseram os deuses do Carnaval que essa ilusão toda durasse apenas quatro dias, pelo menos, no calendário. Mas a verdade é que a vida de uma agremiação é construída a partir de um trabalho realizado o ano inteiro. Ou melhor, de trabalhos. E um deles, o social, desenvolvido para assistir comunidades, merece destaque. Afinal de contas, geralmente são pessoas humildes que dão asas e suporte, como artistas, à imaginação dos carnavalescos. Natural, portanto, que algumas agremiações, em parceria com profissionais de saúde, pensassem em projetos de prestação de serviços para eles. E a Associação Médica Fluminense está inserida neste contexto.

Há seis anos o “Abraço do Tigre”, projeto social desenvolvido com a comunidade da Unidos do Porto da Pedra – integrante do grupo especial do Rio de Janeiro, mas sediada em São Gonçalo – traz conforto e auxílio médico aos mais carentes. São oferecidos serviços nas áreas de ortopedia, gastroenterologia, psicologia, urologia, ginecologia, odontologia, otorrinolaringologia, pediatria, fisioterapia, oftalmologia, cardiologia e clínica geral.

Segundo o pesquisador de carnaval, jornalista e jurado do prêmio Estandarte de Ouro, do jornal O Globo, Felipe Ferreira, as escolas de samba representam, em muitos dos casos, a possibilidade de inserção social de uma parcela da população necessitada de investimentos e atendimento por parte do poder público.

Os grêmios têm sua força nas comunidades. Grande parte do sucesso da Beija-Flor, por exemplo, está naquele trabalho maravilhoso de atendimento e serviços em sua região. A atuação dos médicos, que dedicam seu tempo a ajudar àqueles que tanto precisam, é extremamente importante - diz.



Escola saudável

O ortopedista Cláudio Pinheiro Cardoso, de 53 anos, foi um dos pioneiros e trabalha há mais de cinco anos no “Abraço do Tigre”, atendendo cerca de 15 pacientes, todas as segundas-feiras. A paixão pela folia o fez, inclusive, assumir um cargo de maior responsabilidade no samba: há um ano ele é o vice-presidente da Caprichosos do Bairro Antonina, uma das mais tradicionais agremiações do carnaval de São Gonçalo.

- Minha ligação com a festa é antiga. Sempre gostei dos desfiles e já havia desfilado em algumas escolas, como a Mocidade e a Vila Isabel. Na Porto da Pedra, a possibilidade de me integrar com mais força a este universo, pelos serviços médicos prestados à comunidade, fez com que eu mergulhasse de cabeça no projeto social da agremiação - afirma.

O atendimento aos pacientes é realizado em regime ambulatorial, num local disponibilizado pela própria agremiação, na Rua Abílio José de Matos, próximo à antiga quadra. Em breve, o ambulatório médico será transferido para a nova sede da Porto da Pedra (Av. Lúcio Tomé Feteira), ocupada em meados de 2005, e que ainda está passando por algumas adaptações.

Na opinião de Cláudio, os médicos da escola vêm suprir uma espécie de lacuna deixada pelo Estado. “A medicina traz consigo a premissa de salvar, ou melhorar, a qualidade de vida das pessoas. Neste sentido, saber que estamos ajudando aqueles que poderiam morrer pela falta de um remédio ou atendimento, é muito gratificante. Além disso, a escola tem a certeza de ir “em forma” para a Avenida”, salienta o ortopedista.

“União do útil com o agradável”

O presidente da Associação Médica Fluminense, Glauco Barbieri, de 43 anos, é outro nome que integra os quadros do projeto social do Tigre de São Gonçalo. Há três anos, ele presta assistência aos pacientes da escola na área de gastroenterologia e se diz feliz por ajudar uma comunidade carente, ao mesmo tempo em que toma maior contato com a produção de uma apresentação de escola de samba.

- O “Abraço do Tigre” proporcionou a união do útil com o agradável. Há muito tempo eu tinha o desejo de participar de algum tipo de atividade filantrópica. Além do mais, sou um grande apaixonado pelo carnaval carioca, pelo samba, e estar inserido em uma comunidade, conhecer sua gente, seus anseios, e ainda ajudá-la, é muito gratificante - conta ele.

Já o atendimento oftalmológico não é feito no espaço da escola. Os pacientes são encaminhados para o médico Edison de Oliveira, de 51 anos, da Oftalmoclínica São Gonçalo. “É complicada a situação de quem depende do SUS (Sistema Único de Saúde). E a gente sabe que traz conforto, segurança, um alento para aqueles que não têm condições de arcar com as despesas de um plano de saúde, ou condições de varar horas em uma fila”, diz.

Para o presidente da Unidos do Porto da Pedra, Uberlan Jorge de Oliveira, de 64 anos, o “Abraço do Tigre” demonstra o carinho da escola e dos profissionais envolvidos com o município de São Gonçalo.

- Sendo a Porto da Pedra a única representante do município no maior espetáculo do mundo, que é o carnaval carioca, continua sendo, também, o principal centro de lazer, cidadania, e integração social desta que é segunda cidade mais populosa do Estado do Rio de Janeiro. Este projeto, com a fantástica atuação dos profissionais de saúde, molda-se ao nosso desejo de contínuo bem-estar de toda uma gente - diz.

O resultado deste trabalho já pode voltar a ser conferido de perto a partir do meio do ano, quando recomeçam os ensaios da escola. A comunidade está pronta e saudável para defender as cores da Vermelho e Branco rumo a mais uma folia.

Profissionais que trabalham no projeto social “Abraço do Tigre”

Médicos

- .. Cláudia Ortz e Franz Luiz (Otorrinolaringologia)
- .. Cláudio Pinheiro Cardoso (Ortopedia)
- .. Edison Ferreira e Silva (Oftalmologia)
- .. Glauco Barbieri (Gastroenterologia)
- .. Jairo Lima Cardoso (Ginecologia)
- .. Leonardo Dalmas (Pediatria)
- .. Mario Rovedo (Clínica Médica e Cardiologia)
- .. Paulo Roberto Bastos (Urologia)

Fisioterapeuta

- .. Isabelle Nimricht de Oliveira

Psicólogo

- .. Eric Moura

Odontologia

- .. Fabiano Mota Campos